

UNIDADE NA LUTA

CONTRA O AUTORITARISMO

POR UM ENSINO CRÍTICO E CIENTÍFICO



EFFECTIVOS

1. João Carlos Rodrigues da Silva ROSENDO	59	ano	Elec.
2. ANTÔNIO JORGE Cantanhede dos Santos	59	"	Mec.
3. Luis Alberto da Silva MIRANDA	49	"	Civil
4. VICTOR Manuel Barreto da CUNHA	39	"	Mec.
5. MARÍLIA Gomes de Pinho Ribeiro Maia	39	"	Civil
6. José da COSTA	49	"	"
7. PAULO Jorge Costa LAÍNS	59	"	Mec.
8. Paulo Renato Pereira TRINÇAO	19	"	Geol.
9. ARMINDO Manuel de Oliveira Gomes	59	"	Elec.
10. Maria Isabel Rodrigues QUINTANEIRO	39	"	E. Qui
11. ARMANDO Duarte da Silva Gonçalves	39	"	Mat.
12. João Luis MONNEY Sã Paiva	39	"	Mec.
13. JOÃO Luis Nogueira GARCIA	39	"	Civil
14. CARLOS Alberto Pereira G. de MOURA	29	"	Mec.
15. ALBERTO Manuel Pereira das Neves	19	"	Elec.
16. Antônio FAUSTINO Pereira de Oliveira	39	"	Fís.
17. ROSA Maria VIEIRA da Silva	59	"	Biol.
18. GRAÇA Maria Antunes Matos VIEGAS	49	"	Qui.
19. ISABEL Maria Peres BRANDÃO	59	"	Elec.
20. Fernando José Gomes Diogo MARTINS	29	"	Elec.
21. Maria da Graça SIMÕES de CARVALHO	59	"	Biol.
22. João COELHO FARIA	59	"	Elec.
23. LUIS GONZAGA Carvalho Lopes Macha	59	"	Mec.
24. Eduardo JÚLIO mendes Bizarro	39	"	Mat.
25. JOSÉ ALEXANDRE Oliveira Fernandes	59	"	Mec.
26. Francisco PEDRO GABRIEL Coelho	39	"	Mec.
27. Carlos Manuel CORREIA NETO	59	"	Elec.
28. José Manuel Namorado NORDESTE	39	"	E. Qui
29. Joaquim José Oliveira de FARIA	49	"	Mec.
30. José dos Santos Nunes SIMÕES	39	"	Mec.

SUPLENTE

1. João Alexandre de ALEGRE Matos	39	ano	Mat.
2. Jorge Manuel SANCHES GOMES	59	"	Elec.
3. Jorge Manuel Agostinho CORTE REAL	59	"	Mec.
4. Carlos Alberto Garcia POÇO	39	"	Mec.
5. Maria ISABEL Silva Ferreira Lopes	19	"	Fis.
6. Maria LUCÍLIA dos Santos P. M. da CUNHA	39	"	Civil
7. João de Lima PINHEIRO	59	"	Elec.
8. HERNANI Luis dos Santos Pereira Carvalho	39	"	Mec.
9. Maria HELENA Andrade VIVEIROS	39	"	Biol.
10. Manuel Augusto Peixoto COUTINHO	59	"	Elec.
11. ROSA Maria Sã PINTO	59	"	Qui.
12. Alfredo José Gomes LACERDA Pereira	29	"	Mec.

A população Universitária, reunida em muitas assembleias ou através dos seus órgãos democraticamente eleitos soube definir ao longo de três anos, após o 25 de Abril, os parâmetros em que se inscreveu o funcionamento das escolas ao nível pedagógico, havendo importantes conquistas a salientar neste domínio:

-experiências como a reestruturação dos cursos, os novos métodos de avaliação, as novas relações entre os diversos corpos da Faculdade, as alterações significativas na política de investigação, subverteram a concepção conservadora e tradicional dominante na escola do fascismo.

Tudo isto veio a ser posto em causa pela política educacional do 1º Governo de Soares:

-foi o saneamento do Reitor Teixeira Ribeiro (Reitor massivamente aceite pelos estudantes), foi a imposição do decreto-burla de gestão, o regresso dos saneados, a política de desemprego para os professores e o fecho das portas da Universidade para milhares de estudantes, etc, etc...

É neste contexto que nos surgem as eleições para a A.R. A.R. que esvaziada de poder, neste decreto de gestão, têm como função clara substituir veladamente os plenários deliberativos; veladamente já que é certo que a A.R. é eleita, isso não implica poder suficiente para levar à prática as suas decisões, entregando efectivamente a órgãos não eleitos, pertencentes a uma camada bem definida da população da Escola - os doutorados.

Pretende-se ao mesmo tempo criar a ilusão duma A.R. porta-voz das necessidades e dos interesses dos estudantes, ultrapassando estruturas como comissões de curso e outras, com um poder não oferecido por um qualquer decreto, mas sim tradução de vontade dos estudantes e como tal a extinguir.

Directivamente, hoje como ontem, consideramos o decreto de gestão imposto como reacccionário, não apenas em si mas também em tudo o que proporcionou aos sectores mais direitistas no sentido de consolidar posições que até ali tinham sido apenas esboçadas com tudo o que isso representa: (autoritarismo na avaliação, desinteresse no ensino, aumento das taxas de reprovação..)

Se havia dúvidas quanto ao campo de manobra que os sectores progressistas dispunham numa A.R., essas dúvidas dissiparam-se depois do que aconteceu com o problema dos senados, com o encerramento arbitrário da Faculdade e com o avanço da política de direita na Escola apesar das sucessivas tomadas de posição por parte da A.R. nem sempre se conseguiu exprimir globalmente face a problemas tão concretos.

É assim que depois de ponderadas estas questões resolvemos concorrer.

Concorremos porque numa A.R. com uma composição maioritariamente de direita seria um órgão que iria desempenhar plenamente as funções que lhe foram atribuídas, ou seja, a direita na A.R. sentir-se-ia como peixe dentro da água - aquele é o seu decreto - iria finalmente ajudar à consolidação de todo o projecto reacccionário para a Escola.

Mas isto não significa se em vez de uma composição de direita tivermos uma composição de esquerda a A.R. adquire automaticamente um significado oposto ao descrito atrás, ou seja, que a partir dali se decidam os grandes avanços do movimento estudantil.

Não. E nisto tentaremos ser bem claros: uma composição progressista dentro duma A.R. apenas poderá, por si só, entrar o avanço da direita e nunca repeli-lo.

É assim que consideramos que não vai ser a partir dela que serão impulsionadas as actividades das estruturas democráticas existentes, mas pelo contrário o poder a adquirir pela esquerda na A.R. será o reflexo de todos os avanços que se realizarem ao nível de anos ou cursos, nas lutas por métodos de avaliação correctos, planos de curso que estejam minimamente virados aos interesses da maioria da população, por um ensino que se desligue realmente do obscurantismo e alienação a que tem estado sujeito.

hoje muita gente defende chavões como "normalização da vida escolar", "competência científica", "qualidade de ensino", etc. Mas será por acaso que quem defende isto são aqueles que durante anos e anos viveram "normal" a invasão das escolas pela polícia, o encerramento rotineiro de Associações de Estudantes, a proibição da realização de reuniões de cursos entre as Faculdades, os que viveram que era "competência" a repetição sistemática da sebenta trina mitida de geração em geração, o autoritarismo dos métodos pedagógicos utilizados, as taxas de chumbo elevadas, o acriticismo na absorção de matérias, etc, etc, etc. Isto para não falar nos processos obscuros ligados aos projectos de investigação.

Para nós, normalização é a existência de órgãos democráticos e deliberativos, representantes da vontade dos estudantes, competência é a capacidade de inovação científica dos cursos e a utilização de métodos pedagógicos que permitam aos alunos uma visão crítica das matérias, o que é incompatível com taxas de chumbo elevadas. Para nós é normal que exista apenas um exemplar de cada livro nas bibliotecas, que os alunos não tenham uma palavra a dizer nos métodos de avaliação que se chumba por feitas em cadeiras teórico-práticas.

Não nos consideramos apenas como um grupo de estudantes susceptíveis de ser rapidamente catalogado que ao pretender concorrer às eleições para a A.R. decidiu começar a contabilizar pessoas/votos, desenvolvendo toda a sua actividade em função disso.

Consideramo-nos pelo contrário como uma "amostra" de população minimamente consciente das causas dos males que cada vez mais se têm feito sentir.

Como resumo apenas mais o seguinte:

Reconhecemos que a defesa consequente dos interesses dos estudantes não passa por uma qualquer A.R. mas sim por toda uma série de movimentações que lhe são exteriores e de que ela se limita a sofrer as influências.

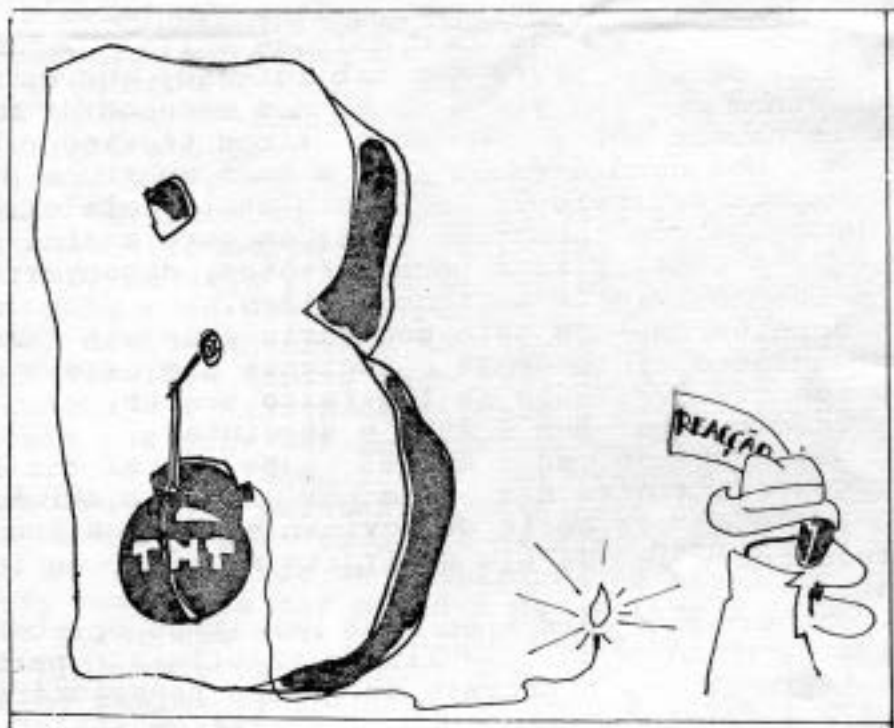
Concorremos pois apesar de nos irmos colocar no campo de manobra da "legalidade instituída" pelo poder, consideramos que o decreto de gestão reaccionário im-

4

posto ainda n'õ funciona a 100% devido a resistencias que lhe é oferecida no dia a dia da vida da escola. Quem tem características inequivocamente democráticas, sendo portanto possível denunciar e sabotar manobras reaccionárias que a partir da A.R. se preparem.

Consideramos no entanto que o mais importante é o trabalho nos cursos deixando bem claro que nem a A.R. nem o Conselho Directivo resolvem o problema nenhum, ou seja, que é a partir da progressiva consciencialização do actual estado de coisas que se formam e constroem as bases sucessivas à unificação de todos os estudantes que não estão interessados num regresso do 24 de Abril às escolas.

24/1/78



13. Manuel Carneiro da costa MARQUES	39ano Mec.
14. HUGO Antônio Tralha de Amecis Rebelo	19 "
15. ANA PAULA Lopes dos Santos	39 " Biol
16. Manel Augusto Dias ANDRADE	59 " Civil
17. EDUARDO Nunes Barata	49 " Civil
18. ELISEU Henrique Serrão	59 " Mec.
19. Joaquim Manuel BARBOSA Machado	39 " Mec.
20. JOSÉ do CARMO Batista e Silva	59 " Mec.
21. Antônio Emilio Peres BRANDÃO	59 " Elec.
22. Carlos Afonso Rodrigues MILITÃO	49 " Mec.
23. CESAR Augusto Gomes Rodrigues Tão	59 " Elec.
24. Carlos Alberto Martins COSTA	59 " Elec.
25. Maria ISABEL REQUICHA Ferreira	59 " Biol.
26. Manuel Gil VALINHO Caniceiro	39 " Mec.
27. Antônio Fonseca ANDRADE	39 " Civil
28. CARLOS Alberto F. Magalhães Oliveira	49 " Civil
29. José Alberto Fernandes LOBATO	59 " Mec.
30. José Filipe Dinis LEITÃO	39 " Minas

* * *

CONSELHO PEDAGÓGICO

Eng. Civil - José da COSTA	49 Ano
Eng. Mecânica - Carlos Alberto Garcia POÇO	59 Ano
Eng. Electrotécnica - José Carlos Coelho Balsa	59 Ano
Eng. Química - Maria ISABEL Rodrigues QUINTANEIRO	39 Ano
Eng. Minas - José Filipe Dinis LEITÃO	39 Ano
Biologia - ANA PAULA Lopes dos Santos	39 Ano
Física - Antônio FAUSTINO Pesqueira de Oliveira	39 Ano
Geologia - Paulo Renato Pereira TRINCÃO	19 Ano
Química - ROSA Maria de Sá PINTO	59 Ano
Matemática - João Alexandre de ALEGRE Matos	39 Ano

* * * * *

B

Lista concorrente
à A.R. e ao C.F. da FCTUC

Janeiro/78

